



O Jornalismo Econômico como Campo de Pesquisa: Um Estudo do Estado da Arte no Brasil¹

Iago Victor da Silva Leite
(Universidade de Brasília / UnB)

Introdução

Este trabalho busca fazer um estudo sobre produção acadêmica sobre jornalismo econômico no Brasil, com foco nas teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil. A metodologia adotada é a do **estado da arte**, que consiste em identificar, reunir a produção científica existente sobre determinado tema — neste caso, o jornalismo econômico. Para tanto, foi realizada uma busca no catálogo de teses e dissertações da Capes no período de 2019 a 2023 (representando os últimos cinco anos quando esse material começou a ser pesquisado). Como resultado, foram identificadas 29 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado.

Emergência do Jornalismo Econômico

O jornalismo econômico se destaca como uma especialização que visa informar sobre fatos e temas relacionados à economia e finanças. A história do jornalismo econômico no Brasil remonta ao século XIX, quando o jornal *O Commercio*, sediado no Rio de Janeiro, foi o primeiro veículo nacional a dedicar-se à cobertura econômica. Até a primeira metade do século XX, havia poucas publicações especializadas em economia,

¹ Resumo expandido de Comunicação Científica apresentado no GP Produção Científica, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



com um marco significativo sendo o surgimento da *Gazeta Mercantil* em 1920, inicialmente como um boletim diário de informações econômicas e financeiras. De propriedade de Pietro Pardini, o boletim foi adquirido em 1934 pela família Levy, transformando-se na *Gazeta Mercantil, Comercial, Industrial e Financeira*, tornando-se uma das grandes escolas de formação prática em jornalismo econômico no Brasil (Puliti, 2013). No governo de Fernando Henrique Cardoso, os conteúdos jornalísticos começaram a enfatizar questões financeiras, um desdobramento da estabilização econômica proporcionada pelo Plano Real. Anteriormente, o foco da cobertura jornalística era predominantemente político, e as matérias sobre economia eram tímidas, ocupando pouco espaço nas publicações. Com a nova estabilidade econômica, as editorias de economia expandiram sua presença, com o noticiário concentrando-se no comportamento da bolsa, nas flutuações do dólar e nos juros. As notícias de negócios evoluíram de estratégias empresariais para a divulgação de lucros das empresas de capital aberto, permitindo que os novos acionistas acompanhassem seus investimentos (Puliti, 2013, p. 47).

O jornalismo econômico no Brasil é relativamente recente, tendo se desenvolvido significativamente a partir da década de 1960, durante o regime militar. Antes disso, o foco estava predominantemente na política e em temas agrícolas, com uma abordagem mais financeira e comercial (Puliti, 2013; Abreu e Weltman, 2006). Com a evolução dele até a atualidade também seria importante falar sobre Fake News, nesse sentido, Alves, Leite e Cerreta (2020) destacam que as *Fake News* não se limitam à desinformação, o fenômeno ultrapassa o campo político e impacta diretamente a esfera econômica e social. Porém, por limitação de espaço essa discussão ficará para futuras produções.

Perspectiva Metodológica

A presente pesquisa adota a metodologia de **estado da arte** com o objetivo de mapear e analisar a produção acadêmica recente sobre o tema do jornalismo econômico



no Brasil. Para tanto, foi realizada uma busca sistematizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando filtros específicos para refinar os resultados. Os critérios de seleção incluíram: nível de ensino (Mestrado e Doutorado), recorte temporal de 2019 a 2023 (abrangendo cinco anos), grande área do conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas), área de conhecimento (Comunicação), área de avaliação (Comunicação e Informação) e áreas de concentração relacionadas (Comunicação Social, Comunicação e Mídia Social, e Comunicação). Também foram considerados os programas de pós-graduação com os nomes "Comunicação" e "Comunicação e Sociedade", sendo utilizada a expressão “jornalismo econômico” como palavra-chave central para a busca.

O Estado da Arte

Com o objetivo de compreender a distribuição geográfica da produção acadêmica sobre jornalismo econômico no Brasil, realizou-se um mapeamento regional dos estudos disponíveis, considerando suas origens institucionais e a natureza dos trabalhos desenvolvidos. Para isso, analisamos a origem dos estudos, que foram agrupados entre dissertações e teses. Na região Sudeste, destacam-se 10 trabalhos oriundos de São Paulo e 8 do Rio de Janeiro, totalizando 18 estudos. A região Norte contribui com 5 teses, todas do Tocantins. O Nordeste apresenta 7 trabalhos, sendo 4 do Piauí, 2 de Pernambuco e 1 de Sergipe. Na região Sul, encontramos 3 trabalhos, com 2 do Rio Grande do Sul e 1 do Paraná. Por fim, a região Centro-Oeste apresenta uma única dissertação, oriunda de Goiás, totalizando 1 trabalho.

É perceptível uma carência de estudos sobre o tema na região Centro-Oeste. O único material disponível sobre o tema na região é de autoria de William de Araújo e aborda o tema "Jornalismo infracidadão: a incomunicabilidade como vetor do jornalismo econômico na cobertura da Lava Jato pela Folha", sendo uma dissertação de mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás.

Ao categorizar os estudos, observam-se temas recorrentes. Em primeiro lugar, a



cobertura econômica, com títulos que tratam de temas como inflação, reformas econômicas e políticas fiscais, como "A inflação no jornalismo de economia do jornal Valor Econômico" e "O jornalismo econômico e a cobertura da Previdência". Em segundo, o jornalismo digital, que analisa o impacto das mídias digitais e a transformação do jornalismo, incluindo a relação com novas plataformas. Exemplos incluem "Jornalismo nativo digital brasileiro e novos arranjos econômicos" e "A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos".

Além desses, também é possível identificar abordagens que tratam das práticas profissionais dos jornalistas econômicos, investigando os critérios de noticiabilidade, as fontes recorrentes e as estratégias discursivas utilizadas na produção de conteúdo especializado. Alguns estudos se debruçam sobre os desafios éticos e a pressão do mercado financeiro na construção das narrativas econômicas. Outros analisam a presença de um viés tecnocrático nas coberturas, que muitas vezes invisibiliza o impacto social das decisões econômicas noticiadas. Observa-se ainda um interesse crescente por investigações que relacionam o jornalismo econômico com a educação midiática, evidenciando o papel da imprensa na formação da opinião pública sobre temas de alta complexidade.

O terceiro tema refere-se à ética e qualidade no jornalismo, abordando questões como desinformação e checagem de fatos, com exemplos como "Desinformação: a intencionalidade de enganar como forma de obtenção de lucro" e "A (re)invenção da checagem dos fatos". Em quarto lugar, os impactos sociais são analisados, observando como o jornalismo econômico afeta diferentes comunidades e grupos sociais, com títulos como "Comunidades carentes e a comunicação audiovisual" e "A representatividade das micro e pequenas empresas no jornalismo econômico local".

Outro tema relevante é o das narrativas e estéticas, explorando as narrativas utilizadas no jornalismo econômico e suas implicações, como em "Narrativa econômica



no YouTube" e "Jornalismo de qualidade na Terceira Revolução Industrial". Por fim, as relações entre jornalismo e política são discutidas, incluindo a cobertura de escândalos e eventos políticos, com exemplos como "Jornalismo infracadão: a incomunicabilidade como vetor do jornalismo econômico na cobertura da Lava Jato" e "A cobertura do BNDES nos governos FHC e Lula".

Ao buscar compreender de que forma esses estudos podem trabalhar a identidade dos jornalistas, encontraram-se três relevantes pesquisas. A primeira é "Reconfiguração dos polos ideológico e econômico: experiências de profissionais em tempos de jornalismo pós-industrial no Brasil", de Nicholle Ferreira Murnel Liali, que examina como as mudanças na indústria do jornalismo afetam a identidade e as práticas dos jornalistas, especialmente em um ambiente de transformação digital e econômica. A segunda, "Jornalismo de dados abertos: método, evidência e transparência nas rotinas produtivas no Brasil e na Inglaterra", de Claudia Miranda Rodrigues, foca no jornalismo de dados, tocando na identidade do jornalista em relação à transparência e à responsabilidade na produção de notícias. Por fim, "Empreendedorismo: uma análise por meio do jornalismo econômico", de Robson Sales de Azevedo Junior, aborda como a identidade do jornalista econômico é moldada pelas demandas do empreendedorismo e pela necessidade de adaptação às novas práticas de mercado, sendo uma da região Sul e outra do Sudeste.

A análise das metodologias utilizadas nos estudos sobre jornalismo econômico revela uma diversidade de abordagem. A maioria dos trabalhos adota metodologias qualitativas entre elas, destacam-se as entrevistas, que são frequentemente realizadas com jornalistas, editores e outros profissionais da área para entender suas percepções e experiências em relação ao jornalismo econômico. A análise de conteúdo também é uma metodologia presente, onde os pesquisadores examinam artigos e reportagens, investigando como os temas econômicos são abordados, a linguagem utilizada e a presença de dados, além da construção de diferentes narrativas. Estudos de caso são outra



prática recorrente, focando em coberturas específicas, como a reforma da Previdência ou escândalos econômicos, proporcionando uma visão detalhada das práticas e desafios enfrentados pelos jornalistas.

Embora menos frequente, a abordagem quantitativa também aparece em algumas pesquisas. Pesquisas de opinião, por exemplo, são utilizadas para avaliar a percepção do público em relação ao jornalismo econômico e suas fontes de informação, ajudando a entender como as audiências recebem e interpretam as notícias. Além disso, as análises são encontradas para examinar tendências, como a frequência de cobertura de determinados temas econômicos ao longo do tempo em diferentes veículos de comunicação.

A abordagem mista também é encontrada, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Isso pode envolver a realização de entrevistas para identificar temas relevantes, seguidas pela aplicação de questionários para medir a prevalência desses temas entre um grupo maior de jornalistas ou leitores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de; LATTMAN-WELTMAN, Fernando. Uma instituição ausente nos estudos de transição: a mídia brasileira. In: ABREU, Alzira Alves de (org.). *A democratização no Brasil: atores e contextos*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ALVES DA SILVA, Marcelli; MEDEIROS, Frida Bárbara; CERETTA, Kellen Alves. Covid-19 e fake news: análise das notícias verificadas no site “Fato ou fake”. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, Quito, n. 145, p. 119-136, dez. 2020/mar. 2021. ISSN 1390-1079. e-ISSN 1390-924X. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4553>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PULITI, Paula. A financeirização do noticiário econômico: o uso de estratégias de comunicação por grupos de interesse e seu impacto nos conteúdos jornalísticos. *E-Compós*, Brasília, v. 13, n. 3, 2013. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/501/458>. Acesso em: 15 ago. 2024.